

'Oeste Outra Vez'  
conquista o Festival  
de Gramado



PÁGINA 3

Silvio Santos  
inspirou filmes,  
livros e séries



PÁGINA 4

'Ânima' mostra  
a luta de grandes  
mulheres



PÁGINA 8

## 2º CADERNO

# O galã reinventado

Desempenho de  
Fábio Assunção em  
'Motel Destino' foi  
elogiado em Cannes,  
abrindo as portas do  
cinema autoral para  
o astro televisivo

Por **Rodrigo Fonseca** | Especial para o Correio da Manhã

**I**mortalizado na memória da teledramaturgia brasileira muito além do ofício de galã, graças a seu desempenho memorável em "Os Maias" (2001), "Celebridade" (2002-2004) e "Onde Nascem Os Fortes" (2018), Fábio Assunção ganha (enfim) a (muito merecida) reverência do cinema autoral brasileiro ao estrear "Motel Destino", de Karim Aïnouz.

O thriller erótico do realizador de dramas aclamados como "Abismo Prateado" (Prêmio de Melhor Direção no Festival do Rio de 2011) estreia nesta quinta-feira, depois de ter representado o Brasil na disputa pela Palma de Ouro de Cannes, em maio. Assunção esteve com ele também no Rio Grande do Sul, na abertura do Festival de Gramado. A carreira do longa-metragem se dá em paralelo ao engajamento do ator de 53 anos numa das peças mais badaladas do país neste ano: "Férias", na qual contracena com Drica Moraes.

Na telona, sob as lentes de Karim, ele liberta todos demônios do machismo e da violência ao encarnar Elias, dono de uma hospedaria adequada para encontros fugazes numa praia do Ceará. Sua companheira, Dayana (Nataly Rocha), anda cansada de suas grosserias e acaba se interessando por um jovem, Heraldo (Iago Xavier), sem ter a medida exata da periculosidade do garoto. A interpretação visceral de Assunção encantou a Croisette, atraindo elogios nas muitas línguas que comparecem a Cannes. **Continua na página seguinte**

## ENTREVISTA / FÁBIO ASSUNÇÃO, ATOR

Divulgação



**‘O cinema sempre chega na minha vida em momentos que não se espera, seguindo o tempo dele’**

**A** convivência com um diretor com Karim Aïnouz levou Fábio Assunção a adotar outros métodos de trabalho para construir seu personagem. O ator ainda não consegue dimensionar o impacto que ‘Motel Destino’ dará à sua trajetória no cinema, mas revela que pretende atuar em novos filmes autorais. Na entrevista a seguir, ele fala deste filme cearense e de seu trabalho mais recente no teatro, a peça “Férias”, no qual divide o palco com Drica Moraes.

**Sua (notável) interpretação vem sendo um dos focos dos elogios recebidos por “Motel Destino” desde Cannes, o que reverberou na abertura do recém-encerrado Festival de Gramado. De que maneira a experiência com Karim Aïnouz amplia seus horizontes no cinema e estende seu ferramental dramático?**

**Fábio Assunção:** Foi muito bacana ter conhecido Cannes com um filme que representasse o Brasil. Não sei ainda o que a participação lá há de trazer, mas o processo de feitura em si foi algo marcante para mim. Sou um ator de processos, que valoriza mais os meios do que os fins. Nunca tinha composto um personagem a partir de um método como o de Karim. Ele é um diretor capaz de unir disciplina e liberdade de uma forma difícil de ser conciliada. Uma das etapas dessa criação me levou a só tomar café da manhã durante dois meses, para que eu perdesse massa e meu corpo se moldasse ao que estávamos contando. Eu estudava as anotações que fazia e, no set, estava aberto às coisas que o Karim soprava ao meu ouvido, instigando a criação.

**Karim é hoje um dos cineastas mais prestigiados da América Latina e ele entra no seu repertório de cinema integrando um time muito peculiar de cineastas autorais com quem você trabalhou, como é o caso de José Eduardo Belmonte e Paulo Caldas. Já é possível, diante desse quadro de colaboradores, entender qual é a trajetória que você vem trilhando na telona?**

O cinema sempre chega na minha vida em momentos que não se espera, seguindo o tempo dele. É diferente do que eu vivo no teatro. Veja o caso da minha peça atual, “Férias”. Num período muito curto de tempo, a Drica Moraes falou comigo de a gente

fazer alguma coisa junto, surgiu um texto, a gente ensaiou por dois meses, entramos em cartaz e já somamos 10 semanas de casa cheia, a partir de uma estreia em São Pau-

lo, contabilizando ao todo cerca de 22 mil espectadores. Foi tudo muito rápido. No cinema, a gente filma sem saber quando a produção vai ser finalizada ou quando vai

estrear, mas gosto de fazer filmes e espero poder mergulhar mais profundamente no cinema autoral.

**O que esse dono de motel, duro e violento, que é o Elias, representa quando se analisa o homem brasileiro, nossos arquétipos masculinos?**

Ele é um cara muito ferrado e solitário, bastante abusivo, com a certeza de que a Dayana não é a mulher da vida dele. É só uma mulher a quem ele quer perto, numa relação de poder. É um cara que fez uma besteira grande no Sudeste, no Rio, e tem conexões com a polícia. Ele vive confinado num lugar distante, que parece o ambiente de “Bates Motel” ou de “O Iluminado”. Ali, ele se mostra um homem sem futuro, mas eu não tento engessá-lo num rótulo. Gosto de personagens que me permitem uma leitura dúbia: alguém que parece uma coisa, mas está pensando outra. O que eu busco é colocar vulnerabilidade nessas figuras.

**O que o texto de Jô Bilac, em “Férias”, traz de mais rico para esse seu interesse em figuras vulneráveis?**

Essa peça é uma celebração, com tudo de bom que a Drica tem para dar ao público e tudo o que eu tenho a oferecer. É a história de um casal que comemora seus 25 anos de casados com um cruzeiro, cercados por todos os perrengues que a viagem pode oferecer. Acho que todo mundo se vê nesses personagens, que lidam com a alegria e com o amor, dois valores que a gente precisa aprender a trocar com as pessoas. A direção da Débora Lamm e do Enrique Diaz é fundamental para que a gente possa estabelecer uma troca que leve afeto às plateias. A alegria é o hit do momento no mundo, sobretudo depois dos quatro anos de terror que a gente viveu no Brasil, com as pessoas se odiando. A covid-19 também nos deixou uma lacuna afetiva terrível. Talvez por isso, os teatros estejam cheios no país, pois as peças estão conseguindo reconectar as pessoas.

**Quais são seus planos profissionais para os próximos meses?**

Drica e eu pretendemos uma turnê com “Férias” pelo país e eu tenho um compromisso com a nova novela da Alessandra Poggi (“Garota do Momento”) pelos próximos meses. Sobre o cinema, vamos ver como a participação em Cannes de “Motel Destino” possa reverberar.



# Personagens de vida vazia

Faroeste à brasileira, 'Oeste Outra Vez', Erico Rassi, vence festival de Gramado com o prêmio de melhor filme. 'Estômago 2' leva cinco Kikitos

Divulgação



Por Paula Soprana (Folhapress)

“Oeste Outra Vez”, do goiano Erico Rassi, ganhou o Kikito de melhor longa-metragem no Festival de Cinema de Gramado, encerrado no sábado (17). O faroeste rodado na Chapada dos Veadeiros estava entre os mais bem cotados entre os críticos no evento. Segundo longa de Rossi, a obra trata de um universo masculino rural marcado pela ausência de mulheres, que guia a vida vazia dos personagens.

O elenco tem Ângelo Antônio como protagonista e o compositor cearense Rodger Rogério como coadjuvante - ele recebeu prêmio por sua atuação. A obra ainda levou o Kikito de melhor fotografia, por André Carnevali, ficando com três prêmios.

Melhor filme, “Oeste Outra Vez” foi filmado no sertão de Goiás, desde 2019, e conta a história de Toto (Ângelo Antônio), um homem abandonado pela mulher que foge na bela paisagem da Chapada dos Veadeiros na companhia de Jerominho (Rodger Rogério). Os dois selam uma amizade baseada no silêncio, interrompido por diálogos evasivos que se tornam cômicos.

A história de Toto se liga a de outros homens amargurados incapazes de dialogar sobre emoções, ponto muito explorado no filme. Os impasses são sempre resolvidos com tiro e cachaça.

Além de Toto e do parceiro Jerominho, sofrem do abandono Antonio (Daniel Porpino), acompanhado do parceiro Domingos (Adanildo Reis), Durval (Babu Santana) e Ermitão (Antonio Pitanga). A direção de arte e a fotografia exibem todos os tons do cerrado, a queimada, a terra e a sensação de vazio vivida pelas personagens.

Uma das referências do diretor foi o livro “Sagarana”, de Guimarães Rosa. “Há uma



Com seus raros diálogos, 'Oeste Outra Vez' mostra a vida vazia e sentido de homens abandonados

## VEJA TODOS OS PREMIADOS

### Longas-metragens

- ✦ Melhor filme: “Oeste Outra Vez”, de Erico Rassi
- ✦ Melhor direção: Eliane Caffé, por “Filhos do Mangue”
- ✦ Melhor ator: João Miguel e Nicola Siri, por “Estômago 2: O Poderoso Chef”
- ✦ Melhor atriz: Fernanda Viana, por “Cidade; Campo”
- ✦ Melhor roteiro: Bernardo Rennó, Lusa Silvestre e Marcos Jorge, por “Estômago 2: O Poderoso Chef”
- ✦ Melhor fotografia: André Carnevali, por “Oeste Outra Vez”
- ✦ Melhor montagem: Karen Akerman, por “Barba Ensopada de Sangue”
- ✦ Melhor ator coadjuvante: Rodger Rogério, por “Oeste Outra Vez”

- ✦ Melhor atriz coadjuvante: Genilda Maria, por “Filhos do Mangue”
- ✦ Melhor direção de arte: Fabíola Bonofiglio e Massimo Santomarcio, por “Estômago 2: O Poderoso Chef”
- ✦ Melhor trilha musical: Giovanni Venosta, por “Estômago 2: O Poderoso Chef”
- ✦ Melhor desenho de som: Beto Ferraz, por “Pasárgada”
- ✦ Prêmio especial do júri: “O Clube das Mulheres de Negócios”, de Anna Muylaert
- ✦ Júri popular: “Estômago 2: O Poderoso Chef”, de Marcos Jorge

### Curtas-metragens

- ✦ Melhor filme: “Pastrana”, de Melissa Brogni e Gabriel Motta

- ✦ Melhor direção: Lucas Abrahão, por “Maputo”
- ✦ Melhor roteiro: Adriel Nizer, por “A Casa Amarela”
- ✦ Melhor ator: Wilson Rabelo, por “Ponto e Vírgula”
- ✦ Melhor atriz: Edvana Carvalho, por “Fenda”
- ✦ Melhor trilha musical: Liniker, por “Ponto e Vírgula”
- ✦ Melhor fotografia: Livia Pasqual, por “Pastrana”
- ✦ Melhor montagem: Bruno Carboni, por “Pastrana”
- ✦ Melhor direção de arte: Coh Amaral, por “Maputo”
- ✦ Melhor desenho de som: Felipe Mussel, por “A Menina e o Pote”
- ✦ Prêmio especial do júri: “Ponto e Vírgula”, de Thiago Kistenmacher

- ✦ Júri popular: “Ana Cecília”, de Julia Regis
- ✦ Prêmio Canal Brasil de Curtas: “Maputo”, de Lucas Abrahão

### Júri da crítica

- ✦ Melhor curta-metragem brasileiro: “Fenda”, de Lis Paim
- ✦ Melhor longa-metragem brasileiro: “Cidade; Campo”, de Juliana Rojas
- ✦ Longas documentais: Melhor filme: “Clarice Niskier: Teatro dos pés à Cabeça”, de Renata Paschoal

### Mostra de filmes universitários

- ✦ Prêmio Edina Fujii - Cia Rio
- ✦ “A Falta que Me Traz”, de Laura Zimmer Helfer e Luís Alexandre, da Universidade de Santa Cruz do Sul

tentativa de trazer esse universo de Guimarães Rosa de um jeito mais contemporâneo e seco”, disse o diretor em debate durante a semana, após a exibição de seu filme.

A ausência de mulheres no elenco, com

exceção da aparição de Luanni no início, intrigou a crítica durante o debate que ocorreu após a transmissão do filme. Houve discordância sobre tratar-se de um filme feminista ou não.

O ator Babu Santana afirmou que, atrás das câmeras, 70% da equipe é feminina. “Eu já fiz bastante produção e nunca tinha visto uma equipe tão feminina, e como as coisas davam certo.”

## CORREIO CULTURAL

Vanessa Carvalho /Brazil Photo Press/Folhapress



Silvio Santos é tema de várias obras

## Filmes, séries e livros para conhecer mais de Silvio Santos

A vida do comunicador Silvio Santos e a trajetória de sua maior criação, o SBT, foram fonte de inspiração para obras no cinema, na televisão, no streaming e na literatura. Veja uma lista de obras essenciais para conhecer esse personagem singular.

**SILVIO (2024)** - A cinebiografia do apresentador chega aos cinemas brasileiros em setembro. Ela é estrelada por Rodrigo Faro, que interrompeu um hiato de 15 anos sem atuar para interpretar o dono do SBT.

**O REI DA TV (2022)** - A série conta a trajetória de Silvio de sua infância e juventude como camelô no Rio ao seu futuro brilhante na TV. Disponível na Disney+

**ESPECIAL 40 ANOS DO SBT (2021)** - O documentário conta a história da emissora em uma homenagem a seu criador. O filme é apresentado por Marília Gabriela e trata dos esforços do apresentador para construir o SBT e seu legado do zero. Disponível no YouTube

**TOPA TUDO POR DINHEIRO: AS MUITAS FACES DO EMPRESÁRIO SILVIO SANTOS** - O jornalista Mauricio Stycer desvenda Senhor Abravanel, um empresário sagaz que soube fazer alianças políticas durante toda a vida.

**SILVIO SANTOS: A BIOGRAFIA DEFINITIVA** - Marcia Batista e Anna Medeiros mostram quem era Silvio quando as câmeras estavam desligadas.

**O SONHO SEQUESTRADO: SILVIO SANTOS E A CAMPANHA PRESIDENCIAL DE 1989** - Silvio Santos se candidatou para a eleição presidencial de 1989, a primeira após o fim da ditadura, mas seu registro foi cassado.

**A FANTÁSTICA HISTÓRIA DE SILVIO SANTOS** - A biografia escrita por Adriano Silva traz relatos pessoais narrados pelo próprio Silvio.



Sarah Stenzel pretende dar a este clássico da MPB novas camadas de interpretação

# Há perigos na esquina

DJ e produtora Sarah Stenzel lança remix de 'Como Nossos Pais', clássico de Belchior eternizado na voz de Elis Regina

**S**arah Stenzel, renomada DJ e produtora conhecida por sua habilidade em mesclar influências musicais globais, apresenta seu novo projeto: um remix da icônica canção "Como Nossos Pais". Originalmente composta por Belchior na década de 1970 e imortalizada na voz de Elis Regina, a música captura os dilemas e anseios de uma geração marcada pela repressão da ditadura militar no Brasil. Sarah não apenas celebra a profundidade lírica e emocional da composição original, mas também traz uma nova interpretação que ressoa com os desafios contemporâneos enfrentados pelas novas gerações.

O remix é uma homenagem vibrante ao legado de Belchior e

à poderosa interpretação de Elis Regina, mantendo a essência da música enquanto incorpora novas camadas sonoras que refletem a diversidade musical de Sarah.

Desde seu início na cena musical brasileira até suas performances aclamadas em festivais e clubes internacionais, Sarah Stenzel conquistou um público fiel com sua capacidade de conectar-se através da música. Sua energia já esteve presente nas cabines das melhores festas e clubes do Brasil, como BC, LAROC, Casas Cafe De La Musique, D-edge, Xxxperience, Reveillon Taípe, John John Jericoacoara, Festa do Circo, Camarote N1, Camarote Salvador. Também já se apresentou para grandes marcas nacionais e internacionais como Patricia Bo-

naldi, Tiffany, Gucci, Lancôme e Calvin Klein. Sua sonoridade tem o poder de fazer a pista se conectar, por isso tem sido a preferência para tocar juntos a artistas renomados como Black Coffee, Solomun, Gui Boratto, Jamie Jones, Michael Bibi, Bakermat, Watermat, Guy Gerber, Bedouin, Nervo, Diplo, Solomun, CamelPhat e Claptone.

Conquistando seu espaço com autenticidade, Sarah levou sua energia tocando em grandes festivais no Brasil, como no Rock in Rio, em 2022, e no Lollapalooza, em 2023. Com dois singles autorais (Sarah Stenzel Vol.1 e Vol.2) lançados pelo selo Magic Soup Records e o recente remix do clássico de Gilberto Gil, "Andar com Fé", em parceria com Malive, o seu remix de "Como Nossos Pais" não é apenas uma reinvenção audaciosa, mas também um convite para uma reflexão coletiva sobre os valores e desafios que atravessam as gerações.



Das rodas de choro às salas de concerto, passando pelos bailes de gafeira e bandas de retreta, álbum navega pela rica e versátil tradição do instrumento

Por Affonso Nunes

**O**s amantes da música de concerto ainda lamentam o fim da Orquestra de Mato Grosso. Felizmente, seu rico trabalho ainda rende frutos. Conhecida por seu repertório inovador e gravações com grandes solistas brasileiros e estrangeiros, a orquestra, sob a regência de Leandro Carvalho, e tendo o clarinetista Cristiano Alves como solista, traz temas de choro, seresta e gafeira, juntamente com composições clássicas para orquestra, mostrando a flexibilidade do instrumento e sua rica tradição na música brasileira no álbum “Clarinete Concertante - Choro, Seresta & Gafeira”.

Gravado em 2016, o projeto foi retomado este ano com a mixagem e masterização finalizadas. “Foi impactante ouvir este trabalho sete anos depois de registrado. Fazíamos música de altíssimo nível com um time de músicos de primeira linha”, elogia o maestro.

Todas as obras foram dedicadas ao solista Cristiano Alves, sendo duas delas estreadas por ocasião dos concertos e gravações: “Fantasia Concertante sobre formas de choro para clarinete e orquestra”, de Leonardo Bruno, filho do lendário clarinetista e compositor Abel Ferreira, e ‘Três Cenas Musicais Brasileiras Para Clarinete e Orquestra’, de Paulo Aragão, um dos mais importantes compositores brasileiros de uma geração mais recente.

“Na ‘Fantasia’, Leonardo trabalhou com temas criados pelo pai, como ‘Chorando Baixinho’, numa obra magistral que explora a riqueza de timbres do clarinete. Já nas cenas musicais, Paulo Aragão conectou-se a rica tradição do clarinete para criar uma obra contemporânea, extremamente bem escrita e criativa”, conta Carvalho.

As peças “Divagações nº 12”, de Vittor Santos, e “Cafezais Sem Fim”, de Wagner Tiso, foram comissionadas em 2004 pela Orquestra Petrobras Sinfônica e estreadas na

# A doçura eterna do clarinete



A orquestra foi desfeita em 2017, mas deixa importante legado musical como em ‘Clarinete Concertante

Daniel Erbdinger/Divulgação

Divulgação



Cristiano Alves

Sala Cecília Meireles, tendo o próprio Cristiano Alves como solista. “Divagações nº 12” faz parte do Ciclo de Divagações que, iniciado em 2002, já conta com mais de 40 obras, nas mais diversas formações, e retrata o estilo criativo, detalhista e virtuoso de Vittor Santos. Já em Cafezais, Wagner Tiso buscou inspiração na canção por ele composta em 1985. Ambas deixam claro que não existem fronteiras rígidas entre a música clássica e popular.

Criada em 2005, a Orquestra de Mato Grosso realizou mais de 800 concertos em



mais de 120 cidades de todas as regiões do país. Gravou 17 álbuns originais, todos lançados pela gravadora Kuarup, com solistas como Yamandu Costa, Hamilton de Holanda, Vittor Santos, Renato Teixeira, Turibio Santos, Carlos Corrales, Roberto Correa, Ivan Vilela, Emmanuel Baldini e outros. Infelizmente, a Orquestra encerrou suas atividades em 2017, deixando um rico legado de concertos e gravações que podem ser acessadas pelas principais plataformas digitais.

Cristiano Alves iniciou os estudos musicais aos sete anos. Detentor de diversas premiações em importantes concursos, participou de centenas de gravações sinfônicas e camerísticas, atuando ainda junto a grandes artistas da MPB. Apresentando-se com frequência no exterior, o instrumentista é regularmente convidado a realizar recitais, concertos e masterclasses em diversos países.

## Instrumento nasce no século XVII

Com seu timbre característico, o clarinete é um dos instrumentos de sopro de madeira mais populares do mundo. Suas vêm do século XVII, na Alemanha. A invenção do instrumento é atribuída a Johann Christoph Denner (1605-1707), um construtor de instrumentos da cidade de Nuremberg.

Mestre no chalumeau, um instrumento de sopro barroco, ele decidiu modificá-lo adicionando uma chave para o polegar da mão esquerda, ampliando as possibilidades sonoras do instrumento, dando origem ao clarinete que conhecemos hoje.

Denner fez essa modificação porque buscava por um instrumento com um timbre mais brilhante e articulado do que o chalumeau. A nova chave permitia ao músico controlar melhor o fluxo de ar, resultando em um som mais expressivo e flexível.

No século XVIII, o clarinete começa a ganhar popularidade entre os compositores, sendo utilizado em obras de Antonio Vivaldi (1678-1741), G. F. Haendel (16985-1759) e J. S. Bach (1685-1750), os três grandes mestres do Barroco. (A.N.)



# Oruã segue para residência artística nos EUA

Grupo carioca faz uma viagem sonora de muita psicodelie em seu novo álbum, 'Passe'

**D**urante turnê no exterior, o conjunto Oruã sua participação no Low / Live com o repertório de seu novo álbum, "Passe". O álbum é uma viagem sonora psicodélica e intensa que passa por tensões raciais, sociais e injustiças. Gravado ao redor do mundo desde 2022, o álbum está disponível em todas as plataformas via Transfusão Noise

Pan Alves/Divulgação



**Oruã já fez mais de 120 apresentações no exterior nos últimos três anos**

Records. A live session é lançada junto do anúncio que a banda fará uma residência artística na Califórnia em outubro, circulando por cinco cidades (Venice Beach, Oakland, San Diego, Pasadena e Costa Mesa).

Formado por Lê Almeida (vocal/guitarra), Phill Fernandes (bateria), João Casaes (sintetizadores) e Bigú Medine (baixo), o grupo combina elementos de post-punk, krautrock, guitarra brasileira e noise. Formado na cena independente carioca, realizou algumas turnês internacionais onde foi descoberto por Doug Martsch, líder da banda americana Built to Spill, o que fez com que Lê e Casaes colaborassem ativamente do último álbum "When the Wind Forgets Your Name". Os brasileiros gravaram e mixaram no disco.

A discografia da Oruã se iniciou ainda em 2017, com o álbum de estreia "Sem Bênção / Sem Crença", seguido por "Romã" (2019) e "Íngreme" (2021). Durante sua jornada, o grupo acompanhou de perto tanto a ascensão do extremismo político no Brasil quanto uma crescente consciência racial no país. Essas experiências moldaram sua música e os levaram a explorar novos territórios sonoros, levando Oruã a conquistar o mercado estrangeiro e fãs com sua mistura de influências brasileiras e rock experimental

Com mais de 120 shows fora do país nos últimos três anos, a Oruã está com uma campanha de financiamento coletivo para cobrir os gastos para uma nova turnê pelos Estados Unidos, incluindo burocracias e logísticas. O álbum está disponível em todas as plataformas de música.

## UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

### Juntos. De novo

O poder da música para levar para lugares bons movem "Canções", novo single da veterana do underground Playmoboy que retoma parceria com Oh! I kill. Após três álbuns juntos, eles se reaproximam em single que chega em um momento que a própria Playmoboy testa novos caminhos e sonoridades. "Canções" fala sobre a importância da música nas nossas vidas. Sobre como o que ouvimos durante a vida se tornam trilha sonora de todas as fases que vivemos", conta o vocalista e guitarrista Conrado Muylaert.

Divulgação



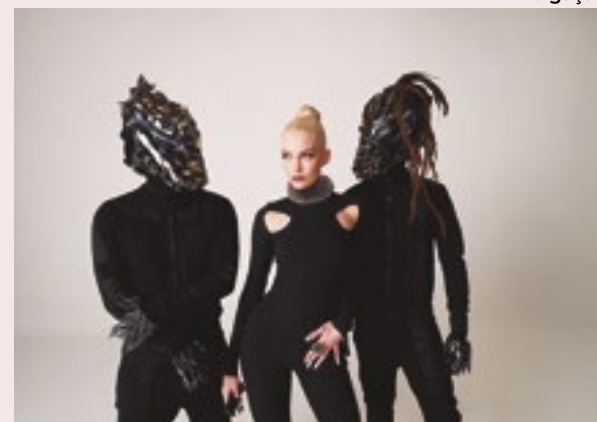
Divulgação



### Esquenta para o álbum

Destaque na cena do deep house, o produtor alemão Ben Böhmer antecipa "Bloom", seu próximo álbum de estúdio, com o single "Rust". Liderada pelo piano, com um ritmo constante, a faixa apresenta sons orquestrais e interlúdios delicados, evocando a rica gama de emoções característica do artista que o consagrou nos álbuns "Breathing" (2019) e "Begin Again" (2021). Além dos singles já divulgados, "Bloom", que será lançado em 29 de setembro, contará com participações especiais do duo alt-pop Oh Wonder, Enfant Sauvage (do duo francês The Blaze).

Divulgação



### Celebrando a Marrom

O trio Paradise Guerrilla une pop e trap para uma versão pouco convencional da clássica "Você Me Vira A Cabeça (Me Tira Do Sério)", imortalizada na voz de Alcione. A nova versão para este sucesso da Marrom dá mostras da constante busca por reinvenção contínua do Paradise. A faixa é a primeira releitura feita pelo grupo, que até então só tinha lançado músicas autorais. A gravação chega com o objetivo de homenagear quem se deve homenagear em vida e casa com os lançamentos recentes, que muitas vezes dialogam sobre paixões viscerais como as que marcam a discografia de Alcione.

# Um embroglio em 'Família É Tudo'

Justiça acata liminar do Sindicato dos Artistas e veta participação de Gil do Vigor na trama das 19h

Por Gabriel Vaquer (Folhapress)

O Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do estado do Rio de Janeiro (Sated-RJ) conseguiu uma liminar para impedir a participação do economista e ex-BBB Gilberto Nogueira, o Gil do Vigor, na novela "Família é Tudo" (Globo). O caso corre na 58ª Vara do Trabalho do Rio. O sindicato dos artistas teve o pedido atendido pela juíza Luciana Gonçalves de Oliveira, que concordou com os argumentos do sindicato.



Divulgação

*Gil do Vigor interpretaria Gil do Veneno, um fofoqueiro profissional inspirado nele mesmo, mas a Globo não solicitou a autorização do sindicato para a participação especial do ex-BBB na novela*

## 'Não recebi da Globo o carinho que merecia'

O ex-todo poderoso Boni ainda não aceita a forma como saiu da emissora, em 1997

Um dos nomes mais importantes para a TV brasileira, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, diz que sua saída da TV Globo não foi como ele imaginava. Em entrevista recente à Folha de São Paulo, o ex-diretor da emissora afirma que a saída se deu de comum acordo, mas a empresa fez parecer que ele estava sendo demitido.

Boni foi afastado do poder na Globo em novembro de 1997, após 31 anos no canal. "Eu saí de lá como se eu tivesse feito

alguma coisa errada. Não fiz nada errado. A lucratividade estava no auge, a audiência estava no auge, estava tudo no auge", diz, acrescentando que gostaria de ter sido tratado com mais respeito.

"Imaginava que eu fosse sair com algum carinho, mas não recebi nenhum tipo de agradecimento, algo que Walter Clark, que saiu de lá brigado, recebeu", diz Boni, referindo-se ao executivo da Globo que criou o Jornal Nacional. "Eu saí como

Reprodução Instagram



*Boni desabafa: 'Eu saí como se tivesse sido mandado embora, apesar de termos acertado isso de modo amigável'*

A organização sindical afirma que Gil do Vigor não tem registro profissional de ator. Nestes casos, a Globo pede uma autorização especial para que pessoas possam participar de atrações artísticas. O Sindicato afirma que a Globo não solicitou esse pedido até agora. Além disso, o sindicato acusa a Globo de burlar a lei para que Gil participe da novela, o que na visão da juíza, agrava o caso.

Na trama das sete, escrita por Daniel Ortiz, Gil seria o "Gil do Veneno", um fofoqueiro profissional com as mesmas características que o ex-BBB tem na vida real, o que em tese seria uma participação especial, sem necessidade de registro.

Na sua decisão, a juíza concordou que o Sated precisa ser notificado para Gil participar da trama. Ela solicitou que a Globo seja notificada com urgência da proibição. "Defere-se a tutela de urgência para determinar a proibição de participação de Gilberto José Nogueira Junior, conhecido como Gil do Vigor, em qualquer programa para atuação como artista, até que a Globo junte aos autos o contrato com ele celebrado", diz a decisão.

Caso a Globo descumpra a liminar, a emissora precisará pagar uma multa de R\$ 30 mil. A Globo pode recorrer da decisão. Gil do Vigor gravaria suas primeiras cenas nesta semana. Ainda não se sabe como ficará o caso.

se tivesse sido mandado embora, apesar de termos acertado isso de modo amigável. Não recebi o carinho que eu acho que merecia."

A saída da emissora é um dos episódios que ele narra no recém-lançado "O Lado B de Boni", livro de memórias que apresenta uma versão final sobre o que ele viveu ao longo de mais de 70 anos de carreira.

"Depois de 31 anos de trabalho para construir a TV Globo, fui barrado no baile. Ou melhor: fui expulso da sala", escreve o executivo.

Essa é a terceira obra que ele lança. Em 2015, publicou "Unidos do Outro Mundo" e, em 2011, lançou "O Livro do Boni", em que já tecia críticas à forma como Roberto Irineu Marinho, filho de Roberto Marinho, conduziu a sua saída.

"Combinamos que trocaríamos cartas civilizadas e, no dia seguinte, fui surpreendido com uma matéria vil e infame no Globo sem a menor consideração pela contribuição que dei à empresa."



# Resistência para transformar

Jow Coutinho/Divulgação

Os pensamentos, a coragem e as lutas de grandes mulheres tecem a narrativa do espetáculo 'Ânima'

Os pensamentos, a coragem e as lutas de Joana d'Arc, Hipátia de Alexandria, Marguerite Porete, Helena Blavatsky, Harriet Tubman e Simone Weil são o fio condutor de "Ânima", novo texto para teatro da escritora e filósofa Lúcia Helena Galvão, em cartaz no Teatro Clara Nunes após uma temporada de sucesso no Teatro Fashion Mall. No monólogo, uma tecelã, interpretada por Beth Zalzman, entrelaça fios em busca da sua ancestralidade feminina, por meio das vozes destas grandes idealistas e pensadoras da humanidade. Cada fio revela histórias e conquistas dessas mulheres.

O espetáculo conta com encenação de Luiz Antônio Rocha que, ao lado de Beth, repete a parceria de sucesso iniciada com o aclamado "Helena Blavatsky, A Voz do Silêncio", visto por cerca de 50 mil pessoas, que rendeu o Prêmio Cenym de Melhor Atriz 2023.

"Ânima" surgiu a partir de uma frase da filósofa Delia Steinberg Guzmán: "Desde sempre e para sempre toda mulher tem parentesco com a primeira estrela brilhante que levou luz ao azul profundo do céu". Deste fragmento, a pensadora Lúcia Helena Galvão extraiu a inspiração para levar aos palcos a existência e a história de mulheres que sacrificaram suas próprias vidas em prol de um ideal.



**Beth Zalzman: 'Cada mulher escolhida pela autora é uma semente deixada, de alguma forma, no tempo e no espaço que carregamos na nossa existência'**

"A coragem e a resistência à adversidade são características inerentes a muitas mulheres, especialmente quando o amor e a compaixão estão em jogo", afirma a autora, que completa: "Este é um belo 'arsenal' de habilidades femininas. Embora não pretendamos esgotar todo o potencial feminino

com essa breve reflexão, queremos destacar o poder transformador que as mulheres trazem consigo. Elas preenchem muitos dos vazios que tanto afligem a humanidade, e é fundamental reconhecer e valorizar suas contribuições".

Não somente as mulheres citadas no espetáculo, mas muitas

outras também exerceram imenso poder e transformação ao longo da história.

"Cada mulher escolhida pela autora Lúcia Helena Galvão é uma semente deixada, de alguma forma, no tempo e no espaço que carregamos na nossa existência. 'Ânima' é o feminino em sua máxima expres-

são. Cabe agora a mim, atriz, girar a roda do tear e dar vida a elas!", enfatiza Beth Zalzman.

"Ânima" pretende contribuir para a compreensão da condição feminina em seus diferentes aspectos culturais, inclusive determinando as imagens do feminino no mundo contemporâneo.

A primeira mulher escolhida pela autora é a filósofa e matemática Hipátia de Alexandria, uma culta investigadora que foi vítima do fanatismo de seu tempo. Depois, está Marguerite Porete, a grande pensadora e mística do século XII, que nos legou a reconhecida obra "Espelho das Almas Simples e Aniquiladas que Permanecem Somente na Vontade e no Desejo do Amor", que lhe rendeu uma condenação à morte na fogueira.

A inesquecível guerreira e idealista Joana D'Arc, condenada à fogueira, também compõe a narrativa no espetáculo. Além dela, a escritora Helena Blavatsky, duramente condenada por seus contemporâneos por sua ousadia e originalidade; a brilhante Harriet Tubman, escrava foragida que libertou da escravidão muitos outros companheiros; e, por fim, a corajosa e autêntica filósofa francesa Simone Weil, dotada de uma capacidade ímpar de ver simbolicamente a vida e aprofundar-se em seus segredos mais íntimos.

"A peça fala da alma feminina. Beth é uma atriz incrível que mergulha e responde às propostas com muita rapidez e o texto da Lúcia vem imbuído de camadas. Sinto-me um diretor que entende a alma feminina, trabalhando com duas super mulheres em busca da ancestralidade", completa Luiz Antônio Rocha, festejando sua terceira parceria com Beth e Lúcia Helena Galvão.

## SERVIÇO

### ÂNIMA

Teatro Clara Nunes (Rua Marquês de São Vicente, 52 - Cávée)  
Até 18/8, quinta a sábado (20h) e domingo (19h)  
Ingressos: R\$ 130 e R\$ 65 (meia)